

A composição no processo musicalizador de crianças em uma escola especializada

Luciana Junqueira Ribeiro (CEM-PJMX)
lujunqueira05@yahoo.com.br

Rogério Tavares Constante (UFPEL)
rogerio_constant@hotmail.com

Resumo: Neste artigo pretende-se relatar parte do processo musicalizador de crianças matriculadas na Sonorinha - Escola Infantil de Música. Enfocamos nas atividades de composição a partir de desenhos, ambos criados pelas crianças. O objetivo foi possibilitar/desenvolver o pensar e expressar através da música em uma atividade que contempla as habilidades de apreciação, composição e performance de um modo integrado. Como resultado, percebemos que a composição foi uma ferramenta que ajudou no desenvolvimento da compreensão musical dos alunos.

Palavras-chave: musicalização infantil; composição; escola especializada.

Introdução

Em uma abordagem integrada e coerente da educação musical na qual as crianças compõem, tocam e ouvem música, as fronteiras entre os processos musicais desaparecem. Quando elas compõem, por exemplo, não há como deixarem de aprender enquanto performers e ouvintes, tanto quanto como compositores. Isso é a interdependência (MILLS, 1991, p. 88 Apud. FRANÇA, 2002).

Este trabalho apresenta uma experiência pedagógico-musical com crianças matriculadas na aula de musicalização infantil da Sonorinha – Escola Infantil de Música. O viés deste texto relata o trabalho de composição a partir de desenho realizado no ano de 2016 com três crianças de idades 5, 6 e 9 anos, respectivamente. Durante um ano foram trabalhadas intensamente três modalidades de comportamento musical: composição, apreciação e performance. Segundo França (2002, p. 4), essas modalidades “constituem as possibilidades fundamentais de envolvimento direto com a música”. Baseadas no Modelo C(L)A(S)P, de SWANWICK (1979), as atividades propostas durante esse período buscaram permitir que os alunos tivessem os três pilares bem desenvolvidos através da apropriação de habilidades musicais pelos alunos. As atividades composicionais trabalhadas com os alunos não tiveram como objetivo ser um produto final das aulas, mas sim de fazer parte do processo de crescimento e compreensão musical das crianças. Conforme Paynter (1997, p.18), a composição “é a maneira mais certa para os alunos desenvolverem o julgamento musical e

compreenderem a noção do ‘pensar’ musicalmente”. França (2002, p.6) também relata que “nos estágios iniciais, o objetivo deve ser brincar, explorar, descobrir possibilidades expressivas dos sons e sua organização, e não, dominar técnicas complexas de composição”. Acreditamos que baseados nos pilares da composição, apreciação e performance as crianças estarão sendo educadas musicalmente de forma integral e os resultados serão muito positivos. Citando novamente França (2002, p.4), “a educação musical abrangente ocupa-se do crescimento musical dos alunos através da participação ativa em experiências acessíveis e musicalmente ricas e variadas”.

Atividades realizadas nas aulas de musicalização

Durante o processo de musicalização foram utilizados basicamente dois materiais pedagógicos durante as aulas. O livro “Para Fazer Música” de Cecília Cavalieri França e “Piano-Brincando – vol.I”, de Maria Betânia Parizzi Fonseca e Patrícia Furst Santiago. Vale ressaltar que o teclado foi usado como instrumento musicalizador e o objetivo não foi trabalhar a técnica pianística. A professora utilizou-se também de outros instrumentos durante esse processo (percussões variadas, xilofone, ukulele e voz), adaptando as atividades conforme necessidade.

Dentre as inúmeras atividades feitas, cito algumas que se mostraram bastante eficazes e que provavelmente ajudaram no resultado das composições das crianças. Primeiramente destaco as atividades de sonorização de histórias e imagens. Em várias aulas foram dadas imagens aos alunos onde eles tinham que sonorizar aquele desenho. Foram utilizados cartões postais diversos e também as imagens das páginas 37 e 51 do livro “Para Fazer Música”. As crianças puderam escolher livremente os instrumentos que usariam nessa sonorização assim como foi de livre escolha colocar um texto e criar uma história ou apenas fazer a sonorização da imagem. A professora aos poucos foi orientando os alunos a pensarem quais sons ou células sonoras “pareciam” com os objetos do desenho. Com o passar das aulas esse direcionamento foi se tornando desnecessário, tendo em vista que passou a ser automático esse pensamento por parte das crianças. Outra atividade que se fez muito presente foram as pequenas composições a partir de notação gráfica de altura, intensidade, duração e contorno melódico. Foram utilizadas as fichas destacáveis também do livro “Para Fazer Música”. Primeiro trabalhamos separadamente os planos de altura (agudo, médio e grave). Os próprios alunos organizavam as fichas na sequência que lhes agradava, testavam os resultados

sonoros obtidos e depois de decidido apresentavam suas composições. Da mesma forma fomos inserindo as fichas de duração, intensidade, caráter (desenhos tristes, felizes, assustados) e algumas que continham desenhos livres (que podiam ser interpretadas musicalmente de formas variadas). De posse de todos esses materiais, os alunos experimentavam as fichas, ordenavam conforme o resultado sonoro desejado e no final da aula apresentavam suas composições. Escutavam as peças uns dos outros e sempre tinham comentários a fazer sobre as escolhas sonoras dos colegas e seus resultados. A terceira atividade que iremos descrever também explora a notação musical não convencional e depende de escolhas sonoras que o aluno tem que fazer: o “Jogo dos Códigos”, páginas 58 e 59 do livro “Piano Brincando”. Nessa atividade cada símbolo desenhado já tem seu código sonoro definido. A parte da composição consiste em organizar os caminhos que esses sons vão percorrer e qual será o resultado da peça como um todo. Na próxima etapa dessa atividade o aluno não só tem que definir a seqüência dos sons tocados, mas também tem que criar os símbolos com seus respectivos códigos sonoros.

Durante as aulas de musicalização foi observado o desenvolvimento musical dos alunos nos três pilares: composição, apreciação e na performance. Interessante observar que as crianças começaram a fazer escolhas bastante coerentes também em relação à notação musical. Um exemplo desta coerência pode ser encontrado na anotação das aulas feita pela professora no dia 31/03/16, onde vê-se o seguinte comentário “Passamos a aula explorando a mini bateria. Usamos as fichas das imagens e a Ana¹ escolheu uma ficha para representar cada instrumento da bateria (as escolhas todas com muito sentido em relação ao instrumento que estava sendo representado)”. GOHN e STAVRACAS afirmam que

A expressão e a criação mediante o conhecimento da música acompanham o ser humano ao longo de sua vida. É próprio da natureza humana a ação de criar, que é resultado de reflexão e de leitura sobre o mundo. Nesse sentido, o trabalho pedagógico é aquele que proporciona a educação crítica e reflexiva, desenvolvendo ações que possibilitem ao educando agir criticamente e refletir diante das situações... (GOHN e STAVRACAS, 2010, p. 90).

Neste sentido, a aluna precisou refletir criticamente no momento de fazer suas escolhas e tomar decisões em relação à coerência da notação com o objeto sonoro.

¹ Os nomes utilizados são apenas ilustrativos.

O processo de composição

A composição é um processo essencial da música devido à sua própria natureza: qualquer que seja o nível de complexidade, estilo ou contexto, é o processo pelo qual toda e qualquer obra musical é gerada. Esse argumento é suficiente para legitimá-la como atividade válida e relevante na educação musical. (FRANÇA, 2002, p.4)


A primeira parte do processo de composição foi uma atividade de desenho livre na aula. Cada criança fez o desenho que lhe veio à mente, sem nenhum tipo de interferência por parte da professora. Depois de feitos os desenhos, a proposta da aula foi que cada aluno fizesse uma pequena composição a partir do seu desenho. A única exigência dessa atividade é que o instrumento utilizado por todos os alunos fosse o teclado. Também nesse momento não houve nenhum tipo de auxílio da professora. Os alunos ficaram livres, explorando materiais sonoros que estavam ao seu alcance técnico no instrumento.

As tabelas abaixo apresentam uma análise das três composições, nos seus aspectos de duração, forma e características musicais marcantes. Em seguida será feita análise do resultado musical com relação aos desenhos feitos anteriormente.


Aluna: Ana	Título: O palhaço e a bailarina
Duração	53 segundos
Forma	A B A' B' Final
Características musicais	A: intensidade fraca, região aguda, textura monofônica, linha melódica diatônica (teclas brancas) com contorno oscilatório iniciando com padrão escalar descendente e mudando de direção através de saltos (ascendentes depois descendentes) , ritmo lento e regular.
	B: intensidade fortíssima, região grave e média, textura homofônica, ritmo lento e regular; composta por duas frases semelhantes: na primeira ocorre a repetição de clusters diatônicos em uma progressão descendente (da região média para o grave); na segunda os cluster não são repetidos e a progressão descendente está somente na região média.
	A': mistura características de A e B, sendo A mais marcante. De A, a textura monofônica e a condução melódica escalar (desta vez ascendente); de B o registro grave-médio e o cluster no final da seção; o ritmo é lento com uma aceleração no final.
	B': mistura características de A e B, sendo B mais marcante. De A a região aguda e o contorno ondulatório; de B a textura homofônica em clusters.
	Final: gesto de finalização com a repetição da nota dó em oitavas extremas (dó2 e dó6).

A primeira criança, de 5 anos, Ana, desenhou uma bailarina e um palhaço em um palco. Depois de apresentada a peça eu pedi a Ana que explicasse o que ela tinha pensado na hora de criar a música. Ela explicou da seguinte forma: “tinha uma bailarina dançando

quando de repente apareceu um palhaço! Os dois começaram a dançar. Depois o palhaço foi virando bailarina e a bailarina se transformou em palhaço. E fim.” Interessante observar como ela representou musicalmente o palhaço e a bailarina. O primeiro com o *cluster* (parte B) e a segunda com as notas seqüenciais (parte A). Fez uma analogia do ponto de vista do movimento dos próprios personagens, o palhaço mais agitado e pulando e a bailarina com movimentos leves e delicados. Quando os dois têm seus papéis invertidos ela mantém as características relacionadas à altura. O palhaço “bailarina” pula na região aguda, e a bailarina “palhaço” dança na região grave.

Aluno: Matheus		Título: Chuvisca meteoro	
Duração	23 segundos		
Forma	A B Coda		
Características musicais	A: ostinato com o motivo  com pequenas variações de alturas nas 3 últimas repetições; regularidade rítmica, registro médio, textura homofônica e homorrítmica à duas vozes, intensidade média, intervalo de 5ª justa seguido por 5ª diminuta;		
	B: cluster diatônico (teclas brancas) em intensidade forte, registro médio-grave, duração longa; interrompe ostinato repentinamente; ponto focal (clímax de tensão) da música;		
	Coda (síntese das partes anteriores): da parte A, a textura à duas vozes e durações curtas (mas aqui separadas por uma longa pausa); do B, o intervalo de 2ª. Características unicamente desta seção: registro médio-agudo, intensidade fraca, forte caráter conclusivo.		

A segunda peça que será descrita é do aluno Matheus, na época com 6 anos. Em seu desenho havia um céu com estrelas e lua. Uma grande bola laranja caía na terra. Embaixo, duas pessoas correndo. Este aluno, em especial, se mostrou sempre muito criativo em todas as atividades que envolviam composição. Em sua rápida explicação disse somente que o *cluster* era o meteoro caindo na terra (parte B) e depois o fim (coda) eram as pessoas na terra. Na parte A, ele vai criando uma tensão para o meteoro que vai cair a qualquer momento. Aparentemente essa tensão foi criada de forma intuitiva porque desse trecho ele não fez nenhum comentário nem deu nenhuma explicação.

Aluna: Ana Júlia	Título: A rainha
Duração	35 segundos
Forma	A B A B' Coda
Características musicais	<p>A: repetição da célula com movimento melódico descendente:</p> <p>♩ = ca. 105</p>  <p>pulso e métrica bem definidos; intensidade forte; movimentação moderada; região média;</p> <p>B: progressão ascendente de pequenos clusters com movimentação rápida; intensidade fortíssima; região grave; sem definição de métrica;</p> <p>A: repetição literal do primeiro A;</p> <p>B': movimentação rápida, sem definição de métrica; intensidade fortíssima; repetição da nota dó3, alternando eventualmente com bordaduras (si e re bemol) e com as díades dó-si e do-re bemol;</p> <p>Coda: um cluster longo, na região médio-aguda (lembrando a parte B), seguido de movimento melódico descendente que remete à parte A (la#5 sol# fa# re# do#)</p>

A última peça é da aluna Ana Júlia, com então 9 anos. Em seu desenho havia um jardim, num dia claro de sol. As plantas do jardim eram de outro planeta, com formas diferentes. No centro do jardim tinha a planta “rainha”, maior de todas. No topo dela pousado um inseto. Sua explicação foi a seguinte: havia uma conversa entre as plantas pequenas e a rainha. A fala das pequenas representada pelo A e a fala da rainha pelo B. Quando a rainha está falando novamente com as outras plantas (B') ela nota que tem alguma coisa diferente acontecendo. É um inseto pousando nela (coda). Fim.

Conclusão

Este trabalho teve como objetivo relatar sobre a experiência de trabalhar com a composição, a apreciação e a performance de forma homogênea e mostrar alguns resultados obtidos durante esse processo, especialmente a criação de composições a partir de desenhos.

As composições desenvolvidas pelos alunos mostram que as atividades realizadas durante as aulas de musicalização foram de suma importância para o resultado sonoro obtido. Percebeu-se que as referências musicais dos mesmos foram adquiridas ao longo do processo musicalizador e se mostraram importantes para o resultado musical das composições. Podemos verificar que as três composições possuem características próprias que as individualizam, mas também possuem elementos em comum, tais como o uso dos *clusters* e as finalizações na região aguda.

Outro aspecto notado foi a relação das crianças com as formas de notação musical. As atividades propostas possibilitaram uma leitura bastante abrangente, utilizando gráficos sonoros, desenhos e formas que expandiram o universo dos alunos com relação à notação. Acreditamos que essas formas de notação ajudaram muito no desenvolvimento criativo e expressivo das crianças, tendo em vista que elas ficaram muito mais livres para criar sem ter como preocupação primeira a leitura.

A composição foi aqui uma ferramenta que ajudou no desenvolvimento da compreensão musical dos alunos. Além de aumentar a sensibilidade musical das crianças, se mostrou essencial para que os alunos desenvolvessem o pensar e o expressar musicalmente, oferecendo aos mesmos o prazer característico desse tipo de atividade.

Referências

FONSECA, Maria Betânia Parizzi; SANTIAGO, Patrícia Furst. *Piano-Brincando: atividades de apoio ao professor- Volume I*. Belo Horizonte, 1993.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática*. Em Pauta, vol. 13, nº 21, p. 5-41. 2002.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Para fazer música*. Belo Horizonte, Editora UFMG. 2008.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. *O Papel da Música na Educação Infantil*. EccoS Revista Científica, vol. 12, nº. 2, p. 85-103. Universidade Nove de Julho: São Paulo. 2010.